

A CORRELAÇÃO ENTRE DOR CRÔNICA E TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ZATTA, Arlene de Matia.

MANN, Ana Carolina

LOPES, Silvana Batista Moreira

RESUMO

A dor crônica, condição persistente e multifatorial que afeta significativamente a população, representa um desafio clínico e social relevante, comprometendo as dimensões física, emocional, funcional e relacional. Evidências científicas robustas demonstram uma forte correlação e elevada comorbidade entre dor crônica e transtornos depressivos e ansiosos, intensificando o sofrimento e dificultando o diagnóstico e tratamento eficazes. Este artigo objetiva analisar a correlação entre dor crônica e transtornos depressivos, explorando sua interdependência, a frequência da comorbidade com a ansiedade e os impactos psicossociais decorrentes, com base em uma revisão da literatura. Conclui-se sobre a prevalência e complexidade da dor crônica, defendendo sua abordagem como questão de saúde pública e a necessidade de estratégias integradas e multiprofissionais para seu enfrentamento.

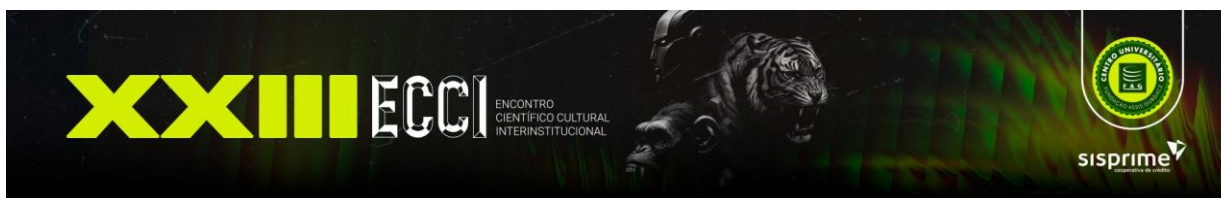
PALAVRAS-CHAVE: dor crônica, ansiedade, depressão, saúde pública.

1. INTRODUÇÃO

A dor, experiência sensorial e emocional complexa, desempenha um papel crucial na proteção da integridade física como mecanismo de alerta. Contudo, quando persiste além do período esperado de cicatrização, perde sua função protetora, tornando-se uma condição crônica. A dor crônica configura-se, portanto, como um desafio significativo para os sistemas de saúde, impactando negativamente a qualidade de vida, a funcionalidade e o bem-estar psicossocial dos indivíduos afetados (LIMA; TRAD, 2008).

Estudos consistentemente demonstram uma forte associação entre dor crônica e condições psiquiátricas, notadamente os transtornos depressivos. Essa relação bidirecional, na qual a dor pode precipitar ou exacerbar quadros depressivos, e a depressão, por sua vez, pode intensificar a percepção dolorosa, estabelece um ciclo de sofrimento que dificulta o tratamento e a reabilitação (PIMENTA et al., 2000; CASTRO et al., 2006). A elevada comorbidade com sintomas ansiosos agrava ainda mais esse cenário.

O reconhecimento da intrincada relação entre dor crônica e transtornos do humor é essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas integradas e eficazes. Nesse contexto, aprofundar a compreensão da intersecção entre essas condições torna-se fundamental para a prática clínica e a formulação de políticas públicas. Este artigo, através de uma revisão narrativa da



literatura, objetiva analisar a prevalência da dor crônica, suas principais características e sua correlação com os transtornos depressivos, destacando a necessidade de abordagens multidisciplinares no manejo dessas condições interligadas (CASTRO et al., 2011; DSM-5-TR, 2023). A relevância desta discussão reside na possibilidade de otimizar o cuidado aos pacientes, considerando a complexidade da interação entre dor física e sofrimento psíquico.

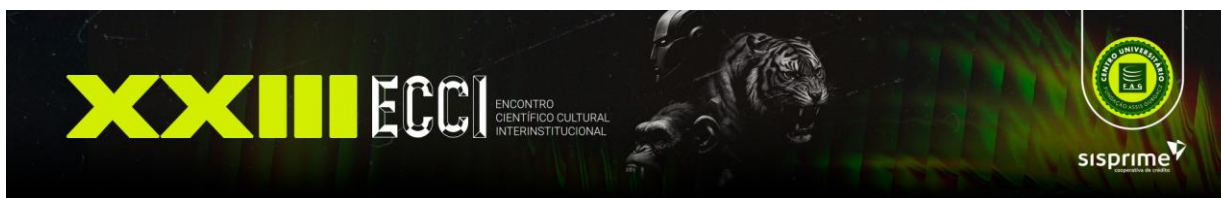
2. METODOLOGIA

Este estudo emprega a revisão bibliográfica narrativa como método, caracterizada por sua abordagem descritiva, ampla e interpretativa do conhecimento existente sobre o tema. A revisão narrativa permite a síntese de informações relevantes provenientes de diversas fontes, como artigos científicos, livros e dissertações, sem a necessidade de seguir protocolos sistemáticos de inclusão e exclusão. A busca da literatura concentrou-se em bases de dados como [Inserir aqui as bases de dados consultadas, ex: PubMed, Scielo, Lilacs] e utilizou termos como "dor crônica", "depressão", "ansiedade" e suas combinações, abrangendo um período de [Inserir aqui o período da busca, se relevante]. Esta metodologia é particularmente útil para contextualizar o problema, identificar lacunas na literatura e construir uma base teórica sólida para futuras investigações (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DOR CRÔNICA

Segundo Lima e Trad (2008), a dor crônica é uma condição que afeta milhões de pessoas globalmente, com impacto significativo na qualidade de vida. Diferentemente da dor aguda, que serve como um sinal temporário de lesão, a dor crônica persiste por meses ou anos, mesmo após a resolução da causa inicial. Em outras palavras, a dor crônica é uma condição complexa e multifatorial, definida pela persistência da dor além do curso esperado de uma doença aguda ou lesão, ou que persiste por mais de três meses (IASP, [Inserir a referência da IASP se você a tiver de



forma específica]). Ela transcende o desconforto físico, afetando a qualidade de vida, a produtividade e o bem-estar emocional dos indivíduos.

A etiologia da dor crônica pode envolver diversas condições médicas, e fatores emocionais como estresse e ansiedade podem exacerbar os sintomas, criando um ciclo vicioso. Abordagens multidisciplinares, integrando terapias medicamentosas, fisioterapia, intervenções psicológicas e técnicas complementares (acupuntura, meditação), são consideradas eficazes no manejo da dor crônica. A individualização do tratamento é crucial, dada a variabilidade nas respostas terapêuticas entre os pacientes (LIMA; TRAD, 2008).

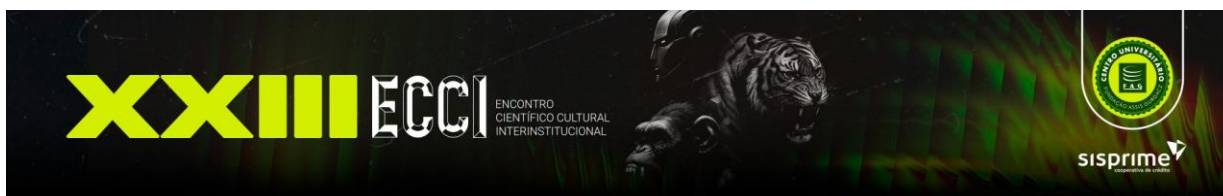
Conforme mencionado, a dor crônica limita o bem-estar físico, emocional, profissional e social. No ambiente de trabalho, muitas vezes é subestimada, mesmo quando interfere na rotina e produtividade. Uma investigação com funcionários de uma universidade pública no sul do Brasil revelou que mais da metade dos trabalhadores relatou dor contínua por mais de seis meses, comumente afetando cabeça, região lombar e membros inferiores – áreas associadas a estresse, postura inadequada e longas jornadas (KRELING; CRUZ; PIMENTA, 2006). O estudo também apontou maior prevalência de dor crônica em mulheres, possivelmente relacionada a fatores fisiológicos e sobrecarga emocional e social (KRELING; CRUZ; PIMENTA, 2006).

Uma revisão sistemática recente analisou 35 estudos brasileiros e indicou uma prevalência média de dor crônica de 45,59% na população, com variações regionais e metodológicas (23% a >76%). Mulheres representaram mais de 70% dos casos. A dor possivelmente nociceptiva foi a mais comum, seguida pela neuropática e nociplástica (associada a fibromialgia e síndrome do intestino irritável).

3.2 TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Os transtornos depressivos constituem um grupo de condições mentais caracterizadas primariamente por alterações no humor, especialmente humor deprimido, acompanhadas de sintomas cognitivos e comportamentais. Embora compartilhem características como humor deprimido e perda de interesse ou prazer, cada subtipo possui especificidades (DSM-5-TR, 2023).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição – Texto Revisado (DSM-5-TR, 2023), classifica diversos transtornos depressivos, incluindo o transtorno depressivo



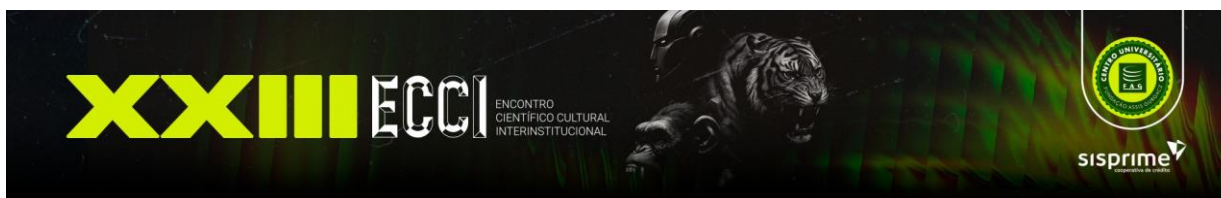
maior, o transtorno depressivo persistente, o transtorno disfórico pré-menstrual, o transtorno depressivo induzido por substância/medicamento e o transtorno depressivo devido a outra condição médica.

O transtorno depressivo maior, o mais prevalente, manifesta-se por episódios de pelo menos duas semanas consecutivas com humor deprimido e/ou perda significativa de interesse ou prazer na maioria das atividades, acompanhados de alterações no apetite, sono, fadiga, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva, dificuldades de concentração e ideação suicida. O diagnóstico requer prejuízo funcional significativo e exclusão de outras condições médicas ou uso de substâncias (DSM-5-TR, 2023).

O transtorno depressivo persistente caracteriza-se por um humor cronicamente deprimido por no mínimo dois anos, com sintomas menos intensos que no transtorno depressivo maior, mas com impacto contínuo na funcionalidade e qualidade de vida. O DSM-5-TR enfatiza a importância da avaliação contextual e cultural no diagnóstico, considerando histórico familiar, experiências de vida, personalidade e suporte social, além da alta comorbidade com outras condições psiquiátricas, como transtornos de ansiedade, uso de substâncias e dor crônica, o que complexifica o diagnóstico e o tratamento (DSM-5-TR, 2023). É importante notar que o termo "depressão" é frequentemente usado na linguagem comum para descrever tristeza ou humor deprimido, sem necessariamente atender aos critérios diagnósticos de um transtorno depressivo formal.

3.3 A CORRELAÇÃO ENTRE A DOR CRÔNICA E A DEPRESSÃO

A dor crônica está frequentemente associada a transtornos mentais, especialmente ansiedade e depressão, além de seu impacto físico. Um estudo no Centro de Dor do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (Salvador, BA) demonstrou uma correlação estatisticamente significativa entre sintomas ansiosos e depressivos em indivíduos com dor persistente, evidenciando a frequente coexistência dessas condições (CASTRO et al., 2006).

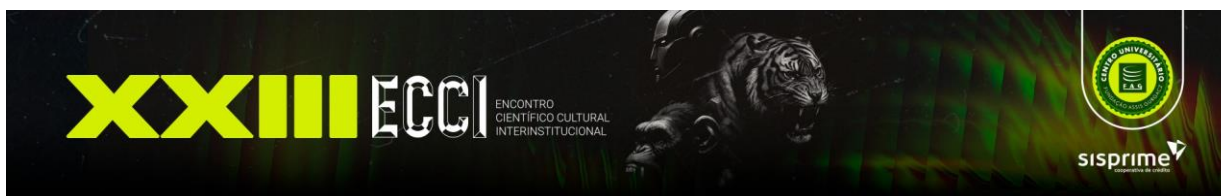


Outra pesquisa no Ambulatório de Dor da UFBA, com uma amostra maior, revelou que 70% dos pacientes apresentavam sintomas ansiosos e 60%, sintomas depressivos, associados a baixa qualidade de vida em todas as dimensões avaliadas. A presença concomitante de dor e sintomas emocionais resultou em piores desfechos clínicos em comparação com a ocorrência isolada dessas condições, sublinhando a urgência de estratégias terapêuticas integradas que abordem tanto o controle da dor quanto os aspectos emocionais (CASTRO et al., 2012).

Esses achados corroboram a observação de que a intensidade da dor está diretamente relacionada à gravidade dos sintomas depressivos (PIMENTA et al., 2000), destacando a intrincada interação entre os componentes sensoriais e emocionais da dor, particularmente em contextos de doenças crônicas severas. Adicionalmente, a alta taxa de comorbidade entre depressão e ansiedade em pacientes com dor crônica reforça a complexidade diagnóstica e terapêutica.

Mecanismos Subjacentes à Correlação: A forte correlação entre dor crônica e depressão pode ser explicada por diversos mecanismos interligados. Em nível biológico, vias neurais e neurotransmissores (como a serotonina e a noradrenalina) estão envolvidos tanto na modulação da dor quanto na regulação do humor. A dor crônica pode levar a alterações neuroquímicas que predisõem à depressão, e vice-versa. Psicologicamente, a dor persistente pode gerar sentimentos de desesperança, frustração e isolamento social, fatores de risco para o desenvolvimento de depressão. A depressão, por sua vez, pode diminuir a tolerância à dor e influenciar a percepção da intensidade dolorosa. Fatores sociais, como a perda de funcionalidade, dificuldades financeiras e problemas de relacionamento decorrentes da dor crônica, também contribuem para o aumento do risco de depressão.

Implicações para a Prática Clínica e Pesquisa: O reconhecimento da alta correlação entre dor crônica e transtornos depressivos tem implicações significativas para a prática clínica. A avaliação abrangente de pacientes com dor crônica deve incluir a investigação de sintomas depressivos e ansiosos, e vice-versa. Abordagens terapêuticas integradas, que combinem o tratamento da dor física com intervenções psicoterapêuticas e/ou farmacológicas para os transtornos mentais, são essenciais para otimizar os resultados clínicos. Pesquisas futuras devem focar na elucidação dos mecanismos causais subjacentes a essa relação e no desenvolvimento de modelos de tratamento mais eficazes e personalizados.

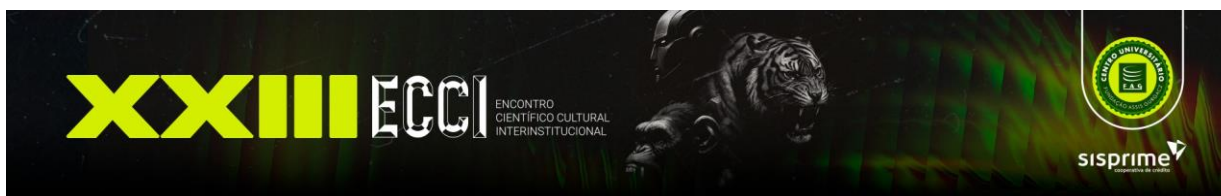


4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura demonstra que a dor crônica transcende a dimensão física, estabelecendo uma robusta correlação com transtornos mentais, com destaque para a depressão e a ansiedade. A coexistência dessas condições intensifica o sofrimento individual, comprometendo a funcionalidade, a qualidade de vida e a capacidade de enfrentamento da dor. Estudos consistentemente indicam que a intensidade da dor se associa a sintomas depressivos mais acentuados, evidenciando a interdependência entre os aspectos emocionais e sensoriais nesse processo.

A elevada taxa de comorbidade entre transtornos depressivos e ansiosos em pacientes com dor crônica complexifica o diagnóstico e o tratamento. Essa sobreposição de sintomas reforça a urgência de abordagens clínicas integradas e interdisciplinares, que considerem tanto o manejo da dor quanto a intervenção psicoterapêutica e/ou medicamentosa nos transtornos psiquiátricos associados.

Diante da alta prevalência da dor crônica na população brasileira e de seu impacto biopsicossocial, é imprescindível reconhecê-la como uma questão de saúde pública. A ausência de diagnóstico precoce, a medicalização isolada e a fragmentação dos serviços de atenção comprometem a efetividade do cuidado. Nesse sentido, políticas públicas devem priorizar a capacitação de profissionais, a ampliação do acesso a serviços especializados e a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas integradas, visando minimizar os prejuízos individuais e coletivos decorrentes dessa condição persistente.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Débora Pinheiro; SOUZA, Cleanis Pereira de Queiroz; BARBOSA, Wania Justina Miranda; SANTOS-JÚNIOR, Francisco Fleury Uchoa; OLIVEIRA, Anamaria Siriani de. **Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática.** *BrJP - Revista da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 257-267, jul./set. 2021.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos.** *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

CASTRO, M. et al. **Prevalência de ansiedade, depressão e características clínico-epidemiológicas em pacientes com dor crônica.** *Revista Dor*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-223, jul./dez. 2006.

CASTRO, M. M. C. et al. **Comorbidade de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes com dor crônica e o impacto sobre a qualidade de vida.** *Revista Dor*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 305-313, out./dez. 2012.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN (IASP). **Definitions of Chronic Pain Syndromes.** Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/advocacy/definitions-of-chronic-pain-syndromes/>. Acesso em: 19 maio 2025.

LIMA, Mônica Angelim Gomes de; TRAD, Leny Alves Bomfim. **Dor crônica: objeto insubordinado.** *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.117-133, jan.-mar. 2008.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais : DSM-5-TR [recurso eletrônico] / [American Psychiatric Association] ; tradução: Daniel Vieira, Marcos Viola Cardoso, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: José Alexandre de Souza Crippa, Flávia de Lima Osório, José Diogo Ribeiro de Souza. – 5. ed., texto revisado. – Porto Alegre : Artmed, 2023.

KRELING, Maria Clara Giorio Dutra; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos. **Prevalência de dor crônica em adultos.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 59, n. 4, p. 509-513, jul./ago. 2006.

PIMENTA, C. A. M. et al. Dor crônica e depressão: estudo em 92 doentes. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 34, n. 1, p. 76-83, mar. 2000.

